

Educação: dilemas contemporâneos Volume XVIII

Lucas Rodrigues Oliveira | org.



Lucas Rodrigues Oliveira
Organizador

Educação: dilemas contemporâneos
Volume XVIII



Pantanal Editora

2023

Copyright© Pantanal Editora

Editor Chefe: Prof. Dr. Alan Mario Zuffo

Editores Executivos: Prof. Dr. Jorge González Aguilera e Prof. Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

Diagramação: A editora. **Diagramação e Arte:** A editora. **Imagens de capa e contracapa:** Canva.com. **Revisão:** O(s) autor(es), organizador(es) e a editora.

Conselho Editorial

Grau acadêmico e Nome

Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Prof. MSc. Adriana Flávia Neu
Prof. Dra. Allys Ferrer Dubois
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior
Prof. MSc. Aris Verdecia Peña
Prof. Arisleidis Chapman Verdecia
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva
Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo
Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu
Prof. Dr. Carlos Nick
Prof. Dr. Claudio Silveira Maia
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos
Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva
Prof. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos
Prof. MSc. David Chacon Alvarez
Prof. Dr. Denis Silva Nogueira
Prof. Dra. Denise Silva Nogueira
Prof. Dra. Dennyura Oliveira Galvão
Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves
Prof. Me. Ernane Rosa Martins
Prof. Dr. Fábio Steiner
Prof. Dr. Fabiano dos Santos Souza
Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez
Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles
Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira
Prof. MSc. Javier Revilla Armesto
Prof. MSc. João Camilo Sevilla
Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales
Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski
Prof. MSc. Lucas R. Oliveira
Prof. Dra. Keyla Christina Almeida Portela
Prof. Dr. Leandro Argentel-Martínez
Prof. MSc. Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann
Prof. MSc. Marcos Pisarski Júnior
Prof. Dr. Marcos Pereira dos Santos
Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla
Prof. MSc. Mary Jose Almeida Pereira
Prof. MSc. Núbia Flávia Oliveira Mendes
Prof. MSc. Nila Luciana Vilhena Madureira
Prof. Dra. Patrícia Maurer
Prof. Dra. Queila Pahim da Silva
Prof. Dr. Rafael Chapman Auty
Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke
Prof. Dr. Raphael Reis da Silva
Prof. Dr. Renato Jaqueto Goes
Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo (*In Memoriam*)
Prof. Dra. Sylvana Karla da Silva de Lemos Santos
MSc. Tayronne de Almeida Rodrigues
Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca
Prof. MSc. Wesclen Vilar Nogueira
Prof. Dra. Yilan Fung Boix
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme

Instituição

OAB/PB
Mun. Faxinal Soturno e Tupanciretã
UO (Cuba)
IF SUDESTE MG
Facultad de Medicina (Cuba)
ISCM (Cuba)
UFESSPA
UEA
UNEMAT
UFV
AJES
UFGD
UEMS
IFPA
UNICENTRO
IFMT
UFMG
URCA
ISEPAM-FAETEC
IFG
UEMS
UFF
(Colômbia)
UNAM (Peru)
IFRR
UCG (México)
Rede Municipal de Niterói (RJ)
UNMSM (Peru)
UFMT
SED Mato Grosso do Sul
IFPR
Tec-NM (México)
Consultório em Santa Maria
UFJF
UEG
FAQ
UNAM (Peru)
SEDUC/PA
IFB
IFPA
UNIPAMPA
IFB
UO (Cuba)
UFMS
UFPI
UFG
UEMA
IFB
UFPI
FURG
UO (Cuba)
UFT

Conselho Técnico Científico
- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior
- Esp. Maurício Amormino Júnior
- Lda. Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

Ficha Catalográfica

Catalogação na publicação
Elaborada por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

E24

Educação: dilemas contemporâneos - Volume XVIII / Lucas Rodrigues Oliveira (Organizador). – Nova Xavantina-MT: Pantanal, 2023.

54p.

Livro em PDF

ISBN 978-65-85756-06-8

DOI <https://doi.org/10.46420/9786585756068>

1. Educação. I. Oliveira, Lucas Rodrigues (Organizador). II. Título.

CDD 370

Índice para catálogo sistemático

I. Educação



Nossos e-books são de acesso público e gratuito e seu download e compartilhamento são permitidos, mas solicitamos que sejam dados os devidos créditos à Pantanal Editora e também aos organizadores e autores. Entretanto, não é permitida a utilização dos e-books para fins comerciais, exceto com autorização expressa dos autores com a concordância da Pantanal Editora.

Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000.
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br

Apresentação

Paulo Freire já dizia que educação é um ato de coragem. Refletir sobre ela também é! Há situações nesse campo de pesquisa que parecem sem solução (como a desigualdade de acesso e permanência em diferentes cenários e regiões brasileiras), apesar disso, é preciso persistência (e coragem!), para que haja sempre discussões sobre os processos educativos; afinal, sem diálogo, reflexões e intervenções, não é possível avançar.

Com esse ânimo, apresentamos mais um volume – o décimo oitavo - de uma obra tão necessária: “Educação: dilemas contemporâneos”:

Seu primeiro capítulo, publicado em espanhol, intitulado “*El Proceso de Formación Del Profesor en Praxis Enunciativa de Evaluación Curricular Del Colegio Municipal Roque Roca Monteiro en Brasil*”, trata dos processos educacionais relacionados à formação de professor e currículo de um colégio municipal brasileiro.

O próximo capítulo, o segundo da obra, “As Tecnologias de Informação e Comunicação - TICs em práticas de multiletramentos digitais no ensino superior” traz à tona o papel do professor em relação à utilização das tecnologias e aborda a necessidade da formação continuada docente, além da relevância da centralidade discente no processo educacional.

“Entre o sucesso e o fracasso: Análise do êxito dos alunos em concluir o Curso Técnico em Aquicultura”, o terceiro capítulo, aborda uma análise comparativa (índices de sucesso e fracasso) dos discentes do Curso Técnico em Aquicultura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFCE, campus Aracat.

Por fim, o último capítulo desse volume aborda uma questão fundamental – e indispensável – da educação: a relação entre professor e alunos. Esse capítulo intitula-se “O olhar docente no sucesso da formação discente” e abordará a importância do olhar ativo do professor direcionado aos seus alunos.

Lucas Rodrigues Oliveira

Sumário

Apresentação	4
Capítulo I	6
El Proceso de Formación Del Profesor en Praxis Enunciativa de Evaluación Curricular Del Colegio Municipal Roque Roca Monteiro en Brasil	6
Capítulo II	18
As Tecnologias de Informação e Comunicação - TICs em práticas de multiletramentos digitais no ensino superior	18
Capítulo III	29
Entre o sucesso e o fracasso: Análise do êxito dos alunos em concluir o Curso Técnico em Aquicultura	29
Capítulo IV	44
O olhar docente no sucesso da formação discente	44
Índice Remissivo	53
Sobre o organizador	54

Entre o sucesso e o fracasso: Análise do êxito dos alunos em concluir o Curso Técnico em Aquicultura

Recebido em: 30/08/2023

Aceito em: 03/09/2023

 10.46420/9786585756068cap3

Emanuel Soares dos Santos 

André Aguiar Nogueira 

INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa realizar uma comparação entre os índices de sucesso e fracasso dos discentes do Curso Técnico em Aquicultura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFCE *campus* Aracati, comparando as formas de ingresso e os turnos de oferta, utilizando dados obtidos na plataforma IFCE em Números da referida instituição de ensino. O objetivo é problematizar e propor opções mais adequadas a serem utilizadas nas turmas a serem ofertadas deste curso, possibilitando a melhoria da permanência e êxito e a redução da evasão escolar dos discentes.

Adotando um enfoque distinto, o presente estudo amplia e complementa com mais informações a pesquisa realizada por Araújo e Melo (2020), no qual se avaliou o impacto da modificação da matriz curricular do Curso Técnico em Aquicultura do IFCE *campus* Aracati, comparando as diferentes situações de matrícula e o coeficiente médio de rendimento dos discentes, antes e após a implantação da matriz curricular unificada para os *campi* Acaraú, Aracati e Morada Nova.

Em doze anos de serviço docente no IFCE, sendo seis destes no *campus* Acaraú e o restante no *campus* Aracati; totalizando destes quase dez anos na função de Coordenação do Curso Técnico em Aquicultura nos dois *campi*, foi possível observar e discutir com outros setores da instituição, por diversas vezes, a problemática dos índices de permanência e rendimento dos discentes de diferentes Cursos Técnicos, o que trouxe diversas inquietações e desafios a todos os envolvidos.

Entre os diversos pontos discutidos, alguns foram recorrentes, dois tornaram-se as questões norteadoras deste trabalho, a saber: 1) A forma de ingresso ao curso (concomitante ou subsequente) tem influência no sucesso ou no fracasso do aluno em concluir o curso? 2) Existe o turno mais adequado, de forma a influenciar o sucesso ou o fracasso do aluno em concluir aquele determinado curso?

As hipóteses levantadas acerca destas perguntas apontam, a princípio, que a forma de ingresso concomitante influencia negativamente na permanência e êxito do aluno, pois ele já está comprometido com várias atividades referentes ao Ensino Médio, o qual é realizado em outra instituição; já a forma de ingresso subsequente é recomendada para o turno noturno, pois os discentes pretendem se inserir, ou já estão inseridos, no mercado de trabalho, desta forma só podem frequentar o curso à noite.

No entanto, observa-se que existem muitos outros fatores que podem influenciar a evasão ou a permanência do aluno, que vão desde características intrínsecas àquele curso, como a afinidade e nível de dificuldade; passando pela empregabilidade do setor e culminando em questões sociais e familiares, como a proximidade da escola com a residência, o incentivo por parte da família, a necessidade de trabalhar para ajudar na renda familiar e a própria estrutura desta. Outros fatores importantes a serem ponderados são os de caráter pessoal, tais como o interesse do indivíduo em continuar estudando, a percepção deste em relação à importância do seu desenvolvimento profissional, assim como as suas condições emocionais e psicológicas.

Desta forma, além dos benefícios educacionais, ressalta-se a importância da presente pesquisa devido ao seu possível impacto positivo nos indicadores institucionais, pois é importante o subsídio de informações confiáveis para balizar de forma consistente as decisões da gestão escolar e, conseqüentemente, melhorar a eficiência dos recursos humanos, materiais e financeiros destinados ao IFCE. Nesse sentido, a pesquisa visa contribuir com a otimização dos custos e uso adequado dos recursos públicos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Torna-se necessária a exposição de algumas informações para melhorar o entendimento das problemáticas abordadas na presente pesquisa, entre as quais estão a importância da aquicultura, o contexto em que o IFCE *campus* Aracati está inserido no município, além dos desafios da educação profissional e tecnológica no Brasil, conforme exposto a seguir.

A importância da Aquicultura para o município de Aracati

No ano de 2018, a produção mundial de pescado foi de 178,5 milhões de toneladas, destas, 82,1 milhões de toneladas são oriundas da aquicultura, o que equivale a 46% do total (FAO, 2020). Já no ano de 2016, a produção mundial de crustáceos cultivados foi de 7,9 milhões de toneladas (57,1 bilhões de dólares). Por sua vez, o camarão branco *Penaeus vannamei* foi responsável por 53% dos crustáceos produzidos, com aproximadamente 4,1 milhões de toneladas. No Brasil, neste mesmo ano, foram cultivadas cerca de 52,1 mil toneladas desta mesma espécie de camarão (FAO, 2018). Estes dados mostram a importância da aquicultura em escala mundial e nacional, atividade que vem crescendo a cada ano.

É válido salientar que entre os produtos da aquicultura, o camarão marinho é a de maior significância no Brasil, devido principalmente ao seu elevado valor de mercado e à adaptação desta espécie às condições ambientais locais, destacando-se principalmente a região Nordeste, pelas temperaturas elevadas e constantes, além da disponibilidade de áreas adequadas para a implantação das fazendas de cultivo.

O estado do Ceará despontava em 2017 como o segundo maior produtor de camarão do país, atrás somente do Rio Grande do Norte; por sua vez, o município de Aracati-CE era o detentor da maior produção de camarão marinho do país, com 2.877 toneladas (IBGE, 2017).

Dados da Associação Brasileira de Criadores de Camarão (ABCC, 2017) indicavam existir cerca de 590 fazendas de cultivo de camarão marinho nos municípios cearenses das regiões do Litoral Leste e Baixo Jaguaribe, as quais perfaziam área de aproximadamente 6.791 hectares, gerando 2.667 empregos diretos, já no município de Aracati havia 148 fazendas de cultivo de camarão (25% do total).

Em 2015, os empregos formais dos municípios da região Litoral Leste do Ceará perfaziam pouco mais de dez mil postos, sendo a participação do setor camaroeiro um pouco maior que três mil empregos distribuídos nas atividades de produção (fazendas), maturação de pós-larvas, processamento e beneficiamento do camarão, além da comercialização de insumos e equipamentos (ABCC, 2017).

Devido a uma atividade de tão relevante importância para a economia local, há mais de 10 anos, o IFCE *campus* Aracati vem ofertando o Curso Técnico em Aquicultura, formando profissionais para atuarem nas diversas empresas do setor aquícola distribuídas nos municípios próximos, assim como em todo o estado do Ceará e nos estados vizinhos.

Ao ser inaugurado em primeiro de fevereiro de 2010, o IFCE *campus* Aracati foi instalado no prédio que antes funcionara o Centro Vocacional Tecnológico (CVT) da cidade, neste tempo era *campus* avançado de Fortaleza. As primeiras ofertas foram nos cursos técnicos de Agenciamento de Viagens, Aquicultura e Informática, com aproximadamente 80 alunos (Araújo & Melo, 2020). Em Agosto de 2016, foi entregue a nova sede do *campus*, o qual passou a ser chamado de “*Campus* CE-040”. Somente a partir de novembro de 2017, a maioria das atividades de ensino, pesquisa e extensão passaram a ser realizadas nessa nova sede, ficando ainda alguns laboratórios e salas de apoio no então chamado “*Campus* Centro”.

Na época desta pesquisa estava em curso o semestre 2020.1, com o total de 986 alunos matriculados segundo dados do IFCE em Números (2020), nos cursos: Técnico em Aquicultura, Eventos, Guia de Turismo e Técnico em Informática; Técnico Integrado em Petroquímica; Bacharelado em Ciência da Computação e Engenharia de Aquicultura; Licenciatura em Química e Tecnologia em Hotelaria; além de diversos cursos de extensão. Os cursos ofertados são dos seguintes Eixos Tecnológicos: Produção Industrial, Hospitalidade e Lazer, Recursos Naturais, Tecnologia da Informação e Comunicação e Formação de Professores, sendo válido salientar os projetos de abertura de novos cursos, principalmente os Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, além de especializações, nos mesmos eixos de atuação.

Desta forma, se vê a evolução da atuação do IFCE *campus* Aracati, não só em sua cidade sede, mas em toda Região do Litoral Leste do Ceará, Baixo Jaguaribe e em outras regiões, pois, do total de alunos atualmente matriculados, 54,87% têm sua origem em Aracati, sendo o restante oriundos de outros 27 municípios não só do estado do Ceará (IFCE EM NÚMEROS, 2020).

O município de Aracati reúne condições ambientais favoráveis para o desenvolvimento de atividades aquícolas, dentre as quais se ressaltam: as temperaturas médias elevadas, terrenos com topografia suave, e disponibilidade de água em quantidade e qualidade adequadas ao cultivo de organismos aquícolas, a qual pode ser oriunda de diversas fontes como o mar, estuários, rios, lagos, lagoas e até mesmo poços salinizados, muito comuns em toda região nordeste do Brasil. Também se destaca a presença de várias empresas do setor aquícola na região, como anteriormente mencionado.

Estes fatos justificam os mais de 10 anos de existência do Curso Técnico em Aquicultura no IFCE *campus* Aracati, onde até então ingressaram 581 alunos e 174 se formaram (fato que já aponta o elevado índice de evasão aqui discutido); assim como do Bacharelado em Engenharia de Aquicultura, no qual ingressaram 125 alunos desde sua primeira oferta em 2017 e sem nenhuma turma concluída até a realização desta pesquisa (IFCE EM NÚMEROS, 2020). Este curso complementa o itinerário formativo de vários discentes que foram alunos do Técnico em Aquicultura na própria instituição.

Desafios da Educação Profissional e Tecnológica (EPT)

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) tem como um de seus princípios a oferta de educação para as classes menos favorecidas, ampliando o acesso à educação desta parcela da população, ao mesmo tempo que provê a demanda do mercado de trabalho por mão de obra qualificada (Moreira, Lambert & Castro, 2018).

No contexto em que foi ampliado o número de instituições e vagas para o EPT, surgem problemas relacionados à baixa taxa de permanência e à alta taxa de evasão escolar, os quais necessitam de discussões para que sejam entendidos e solucionados (Moreira, Lambert & Castro, 2018). Corroborando com esse fato, Ramos Neto (2019) afirma que o problema da evasão escolar nos Cursos Técnicos dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) é um problema geral do Brasil, e não específico de uma unidade do IF ou mesmo de alguma região.

No contexto da interiorização do ensino, na qual se enquadra a realidade do IFCE, além das dificuldades relacionadas à condição socioeconômica dos discentes, que são observadas nas capitais, surge a questão da dificuldade de acesso à escola, devido à inexistência ou escassez de transporte público, principalmente, para os alunos que moram na zona rural.

No Documento orientador para a superação da evasão e retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (BRASIL, 2014), assume-se a definição proposta por Dore e Lüscher (2011), a qual considera que a evasão pode se referir à retenção e repetência do aluno na escola; à saída do aluno da instituição, do sistema de ensino, da escola e posterior retorno; ou à não conclusão de um determinado nível de ensino, definição que engloba várias situações em um único termo: evasão.

No entanto, Moreira, Lambert e Castro (2018) diferenciam evasão de abandono, onde este caracteriza-se pela saída do estudante da escola e seu posterior retorno; por sua vez, a evasão consiste na saída definitiva do estudante da escola. Comum a ambos é que estes não têm uma causa única,

correspondem a uma soma de fatores que, em conjunto, levam ao problema citado (Silva Filho & Araújo, 2017).

No contexto da verificação do cumprimento efetivo do ciclo de matrícula do aluno em um determinado nível de ensino ou curso, seja o abandono temporário, seja a evasão definitiva, demonstram o fracasso no fechamento deste ciclo, até porque observa-se que muitos dos alunos que abandonam, posteriormente, acabam evadindo, além disso, os motivos que os levam a uma situação ou outra são os mesmos.

Gomes e Bastos (2014), por exemplo, ao realizarem o estudo sobre evasão na unidade do Maracanã do CEFET-RJ, concluíram que para que o aluno permaneça na escola, é preciso que esta seja atrativa e interessante, possibilitando que o aluno se sinta valorizado e ao mesmo tempo valorize e respeite a escola como um ambiente de fundamental importância para sua formação profissional e de cidadão.

Para continuidade desta exposição, é importante para o leitor saber que, de acordo com o § 1º do art. 4º do Decreto da Presidência da República nº 5.154/2004, as formas de oferta do ensino técnico podem ser: Integrada, Concomitante ou Subsequente, onde estas podem ser explicadas da seguinte forma:

- i) Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio: é aquele em que o aluno cursa o Ensino Médio e o Ensino Técnico em uma mesma instituição, tendo desta forma uma única matriz curricular, na qual há integração entre as disciplinas e conhecimento dos dois níveis que estão sendo estudados;
- ii) Curso Técnico Concomitante ao Ensino Médio: onde o aluno está ao mesmo tempo cursando o Ensino Médio em uma instituição e o Ensino Técnico em outra, desta forma não existindo uma integração clara entre as matrizes e conhecimento dos dois cursos; e
- iii) Curso Técnico Subsequente ao Ensino Médio: no qual o aluno para ingressar precisa comprovar que finalizou o Ensino Médio, desta forma não existindo relação direta entre as matrizes, sendo o aproveitamento dos conhecimentos previamente adquiridos estritamente dependente da forma que a matriz do curso técnico foi construída.

É válido salientar que cada uma dessas formas de oferta do curso técnico tem suas peculiaridades, vantagens e desvantagens. Vejamos o que alguns estudos mostram acerca dos principais motivos de evasão no ensino técnico, nas formas subsequente e concomitante, pois são as consideradas no presente estudo.

Meira (2015) *apud* Moreira, Lambert e Castro (2018) ao avaliar o curso Técnico em Ferrovias, concomitante ao Ensino Médio, ofertado no *Campus* Cariacica do Instituto Federal do Espírito Santo, nas entrevistas realizadas com estudantes evadidos, observou que entre os principais motivos estão: falta de perspectiva de emprego na área do curso, a aprovação em curso superior, dificuldade em conciliar trabalho e estudo, a dificuldade de conseguir assimilar os conteúdos ministrados e, apesar da dedicação nos estudos, o baixo rendimento acadêmico.

Em diversos estudos realizados (Araújo & Santos, 2012; Gomes & Bastos, 2014; Figueiredo & Salles, 2017; Silva Filho & Araújo, 2017), uma motivação recorrente para a evasão está no excesso de conteúdo e no baixo rendimento acadêmico, o que corrobora com a hipótese de que o Curso Técnico Concomitante ao Ensino Médio pode ser um modelo inadequado, pois somam-se os conteúdos do

Ensino Médio e do Técnico em instituições diferentes, onde se sabe que na verdade não se comunicam, trazendo sobrecarga de conteúdos sobre os alunos e o conseqüente baixo rendimento, levando estes a terem que optar em dedicar-se ao Ensino Médio em detrimento do Técnico.

Mais difícil ainda é manter o aluno em um curso em que ele nem ao menos conhece ou tem real interesse em fazer. A pesquisa realizada por Vargas (2020), ao entrevistar os alunos de Ensino Médio de escolas públicas do município de Acaraú-CE, observou o desinteresse desses pelo ingresso em Curso Técnico Subseqüente, onde apenas 11% dos entrevistados assumiram esta possibilidade em contraponto aos 87% que se mostraram interessados em fazer curso superior. Segundo a autora, a preferência dos estudantes entrevistados pelos cursos de graduação se justifica pela histórica desvalorização do ensino técnico profissionalizante na educação brasileira, pois era (ou é) visto como um ensino destinado às classes economicamente desfavorecidas.

Desta forma, é importante entender quais são os anseios profissionais da população e quais as oportunidades de trabalho que existem naquela determinada região, para que se tenha sucesso na escolha dos cursos a serem ofertados, assim como na forma de ingresso destes, para assim tornar os investimentos dos recursos financeiros e humanos mais assertivos e eficientes nas instituições de ensino. Da mesma forma, é importante entender que dificuldades sempre existirão e que as ações para o fortalecimento da permanência e êxito dos discentes devem ser estudadas e implementadas.

Ao se verificar o Plano de Permanência e Êxito – PPE do IFCE (2017), observa-se que a presente pesquisa se enquadra em diversas ações propostas neste documento institucional, sendo desta forma justificada a relevância desta pesquisa. Entre as ações, é válido citar:

49. Avaliar a possibilidade de ofertar cursos com horário e turno compatíveis com a demanda e disponibilidade dos estudantes, em particular os trabalhadores e os estudantes dos cursos de licenciatura que geralmente atuam na área ainda cursando a graduação: (i) ampliar o horário de oferta de alguns cursos para o turno noite; (ii) extinguir o curso diurno permanecendo somente os estudantes que já são cursistas; (iii) revisar a oferta integral dos cursos de modo a avaliar a possibilidade de funcionarem em um único turno;

164. Avaliar a necessidade de fazer alterações nos procedimentos referentes aos processos seletivos a fim manter a coerência com a função social institucional documentando o resultado dessa avaliação;

Desta forma, a fim de cumprir o preconizado no PPE do IFCE, a presente pesquisa se propõe a avaliar qual a forma de ingresso e o turno mais adequado para a oferta do curso Técnico em Aquicultura, utilizando a experiência do IFCE *campus* Aracati como objeto de estudo para tal análise.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa, utilizando como método um estudo exploratório descritivo no qual foram realizados levantamentos e análises, além da leitura e diálogo bibliográfico de dados obtidos na plataforma IFCE em Números do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE).

Inicialmente, foi realizada a caracterização geral das turmas ofertadas e dos ingressantes ao Curso Técnico em Aquicultura no IFCE nos três *campi* em que este é ofertado, a saber: Acaraú, Morada Nova e Aracati.

Foram avaliados os índices de sucesso e fracasso dos discentes dos Cursos Técnicos em Aquicultura do IFCE *campus* Aracati por meio da situação de matrícula, assim como algumas outras informações cadastrais importantes para avaliação da influência dos fatores em estudo. É importante ressaltar que não foi utilizada qualquer informação pessoal que possibilite a identificação dos alunos como forma de garantir o sigilo destas informações. Os dados coletados foram: ano e semestre de ingresso; forma de ingresso; turno de ingresso; situação atual da matrícula; município de origem; e sexo.

Para a avaliação da situação da matrícula dos alunos foi utilizado como base a metodologia proposta pela Pró-Reitoria de Ensino do IFCE (PROEN) em sua plataforma eletrônica Gestão PROEN (2020), a qual toma como referência o proposto por Dore e Lüscher (2011) e assumido no Documento orientador para a superação da evasão e retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (BRASIL, 2014).

Da proposição da PROEN, entre as possíveis situações de matrícula, as observadas foram organizadas em cinco grupos de situação, dos quais, para simplificar a análise dos dados, foi proposto o reagrupamento em dois conceitos: Sucesso e Fracasso. São consideradas como sucesso aquelas matrículas que concluíram ou estão cursando. São consideradas como fracasso as matrículas que, em diferentes situações, não estão mais cursando ou a matrícula foi trancada. No Quadro 1, está exposta a proposta de adaptação dos Grupos de Situação de Matrícula adotado no sistema Gestão PROEN, conforme utilizado no presente estudo:

Quadro 1. Adaptação dos Grupos de Situação de Matrícula adotado no sistema Gestão PROEN utilizado na avaliação dos dados de matrícula dos alunos do Curso Técnico em Aquicultura do IFCE *campus* Aracati. Fonte: Adaptado de Gestão PROEN (2020).

Conceito	Grupo de Situação	Situação de matrícula
Sucesso	Em curso	Matriculado
	Egressos (com êxito)	Concluído
	Integralizado em fase escolar	Concludente
Fracasso	Egressos (sem êxito)	Abandono
		Transferido Interno
		Cancelado Voluntariamente
	Cancelado Compulsoriamente	
	Com estudos interrompidos	Trancado

É importante deixar claro algumas situações de matrícula que podem causar dúvida acerca de seu significado, são estas: Transferido interno: indica que o aluno solicitou a transferência para outro curso do instituto naquele período letivo; e Cancelado compulsoriamente: representa que o IFCE cancelou a matrícula do estudante naquele período letivo, este pode ocorrer devido à constatação de uma infração

disciplinar grave, ocupar duas vagas em cursos do mesmo nível ou quando aluno novato não obedecer o prazo de confirmação de matrícula.

A coleta dos dados para pesquisa iniciou a partir da primeira turma ofertada deste curso, em 2010.2 (ano.semestre de ingresso), até a que ingressou em 2017.2, desta forma possibilitando a análise apenas de turmas que tiveram tempo suficiente para integralizar a oferta do ciclo completo do curso (04 semestres) antes do período em que foi realizada a coleta dos dados (2020.1), evitando a utilização de dados de turmas que estejam incompletas, o que influenciaria nos resultados.

Desta forma, realizou-se a análise dos dados de matrículas segundo a forma e o turno de ingresso ao curso. Em ambos os casos foram avaliados o número médio de matrículas e o percentual do conceito da situação de matrícula. É importante salientar que, devido à distribuição irregular entre as formas e turnos de ingresso, não foi possível realizar a análise considerando os dois fatores simultaneamente, sendo mais adequada a análise separadamente.

Os dados obtidos foram planilhados, analisados e demonstrados por meio de estatística descritiva, utilizando tabelas e gráficos produzido por meio do software Excel®. Os valores médios obtidos por meio das relações entre os dados analisados foram avaliados por meio dos testes estatísticos apropriados, utilizando o software de acesso livre Bioestat 5.0.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos itens a seguir, os resultados e discussões acerca dos dados obtidos na presente pesquisa serão expostos, os quais se encontram subdivididos conforme o critério considerado para avaliação.

Caracterização geral de ofertas e ingressantes do Curso Técnico em Aquicultura

No *campus* Acaraú, a oferta acontece desde 2010.2 apenas na forma subsequente, intercalando nos turnos matutino e noturno, com 511 ingressantes e 73 formados. Já no *campus* Morada Nova, o mais recente entre os três *campi* que ofertam este curso, as turmas iniciaram no semestre 2012.1 na forma concomitante e posteriormente passou a ser subsequente, com 339 alunos matriculados e 113 formados até então.

No *campus* Aracati, este curso é ofertado desde 2010.2, onde, até o semestre em que os dados foram coletados (2020.1), ingressaram 581 alunos e 174 se formaram, no entanto, considerando o espaço temporal assumido para o presente estudo, de 2010.2 a 2017.2, foram ofertadas 19 turmas divididas nos três turnos (matutino, vespertino e noturno), sendo parte destas na forma de ingresso subsequente e parte na concomitante ao Ensino Médio, totalizando 454 matrículas neste período. O detalhamento dos dados das formas de acesso e dos turnos será realizado nos itens a seguir.

Ao realizar uma análise generalista, considerando apenas o número total de ingressantes e de formandos em todo o período de existência do curso nos três *campi*, já chama atenção a baixa proporção de alunos formados em relação aos que ingressaram, onde na melhor situação, *campus* Morada Nova,

chega a apenas 33,3%. No entanto, é válido salientar que ao realizar a análise desta maneira tende-se a ter um resultado irreal (pior), pois considera turmas que não tiveram tempo suficiente para integralizar a oferta do ciclo completo do curso (04 semestres).

Avaliação da forma de ingresso ao Curso Técnico em Aquicultura

Para esta avaliação, considerou-se apenas a forma de ingresso ao curso, desconsiderando o turno de ingresso. Apreciando o espaço temporal assumido para o presente estudo, de 2010.2 a 2017.2, observou-se a oferta de 19 turmas do Curso Técnico em Aquicultura no IFCE *campus* Aracati, destas, 11 foram na forma de ingresso Subsequente e 08 na Concomitante ao Ensino Médio.

É importante ressaltar que, no IFCE em Números, não aparece essa diferenciação nas ofertas do curso na forma Subsequente e Concomitante, possivelmente devido à criação mais recente desta plataforma, quando a oferta já era na forma Concomitante. No entanto, segundo Araújo e Melo (2020), o Curso Técnico em Aquicultura passou a ser ofertado na forma de ingresso Concomitante somente a partir de 2014.2, momento que foi adotada a matriz curricular unificada entre os três *campi* que ofertam este curso (Aracati, Acaraú e Morada Nova), anteriormente a esse semestre a oferta era na forma Subsequente.

Na Tabela 1, é possível observar um resumo dos números de turmas e matrículas totais e por forma de ingresso, assim como os respectivos valores relativos.

Tabela 1. Número de turmas e matrículas total e por forma de ingresso, assim como os respectivos valores relativos, no Curso Técnico em Aquicultura do IFCE *campus* Aracati. Fonte: Elaborada pelos autores (2020).

Dados Gerais	Total	Subsequente	Concomitante
Número de Turmas	19	11 57,9%	8 42,1%
Número de Matrículas	454	248 54,6%	206 45,4%

Observa-se o maior número de matrículas na modalidade Subsequente que na Concomitante, no entanto, é válido salientar que houve mais turmas na forma Subsequente que na Concomitante. Desta forma, é importante verifica-se a média das matrículas realizadas nas turmas de cada uma destas, para assim entender-se qual a forma de oferta mais atrativa.

Ao ser realizada a análise dos valores médios de matrículas realizadas por turma destas duas formas de ingresso, observou-se que no Subsequente houve 22,5 (\pm 6,8) matrículas por turma, enquanto para o Concomitante foram 25,8 (\pm 9,5) matrículas por turma, valor aparentemente um pouco mais elevado, no entanto, não foi observada diferença estatística entre os valores. Este fato se justifica pela elevada variação entre o quantitativo de ingressos entre as turmas.

Em relação ao conceito de sucesso ou fracasso relacionado à situação de matrícula das diferentes formas de ingresso ao Curso Técnico em Aquicultura, no intuito de eliminar as disparidades entre o número de alunos que ingressam a cada semestre, as análises foram realizadas considerando os valores percentuais de sucesso e fracasso.

Na Figura 1, está exposto um gráfico onde é possível observar a diferença existente entre os resultados percentuais dos conceitos de sucesso e fracasso atribuídos à situação de matrícula dos alunos das diferentes formas de ingresso ao Curso Técnico em Aquicultura do IFCE *campus* Aracati.

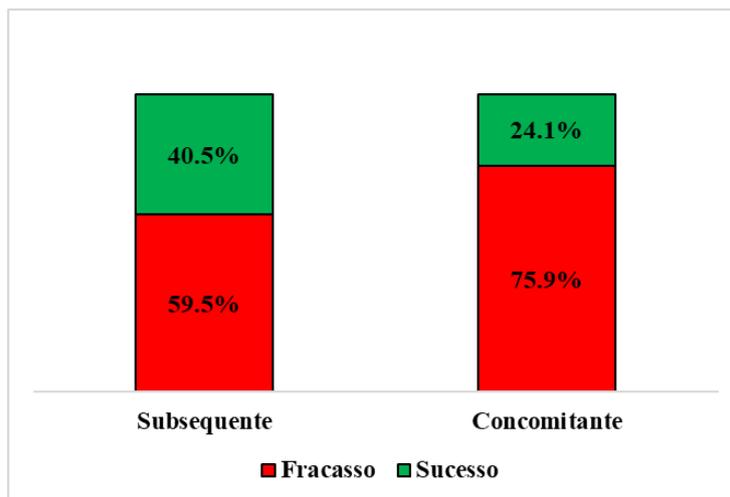


Figura 1. Percentual dos conceitos de sucesso e fracasso atribuídos à situação de matrícula dos alunos que ingressaram nas formas subsequente e Concomitante ao Curso Técnico em Aquicultura do IFCE *campus* Aracati. Fonte: Elaborada pelos autores (2020).

É possível observar que a forma de ingresso Subsequente apresentou melhor resultado, sendo o valor médio de 40% ($\pm 15,7$) de sucesso, enquanto no Concomitante a média foi de 24,1% ($\pm 15,7$) de sucesso. É válido salientar que a diferença entre as médias foi significativa. Complementarmente, obteve-se que os valores médios de fracasso de 59,5% ($\pm 15,7$) para o Subsequente e de 75,9% ($\pm 15,7$) para o Concomitante, da mesma forma as médias apresentaram diferenças significativas. Desta forma, é possível concluir que a forma de ingresso Subsequente é mais indicada que a Concomitante para o Curso Técnico em Aquicultura, possibilitando melhor índice de sucesso para os alunos que ingressaram nesta forma.

Moreira e Moreira (2020), realizando avaliação semelhante a do presente estudo no Curso de Aquicultura do IFCE *campus* Morada Nova, observou que a taxa de alunos evadidos na oferta do curso na modalidade concomitante foi em média 61,3%, enquanto após a mudança para subsequente esta taxa caiu para 45,61%. Estes dados corroboram com os resultados obtidos na presente pesquisa, apontando a modalidade oferta subsequente como mais adequada que a concomitante para este curso, porém, ainda com evasão muito acima do esperado.

Este fato pode ser justificado pela maior maturidade dos alunos do Subsequente em relação aos do Concomitante, pois para que o aluno possa ingressar como Subsequente já deve ter finalizado o

Ensino Médio, em sua maioria com idade igual ou superior a 18 anos, enquanto no Concomitante a faixa etária da maioria dos alunos é entre 15 e 18 anos, pois ainda estão cursando o Ensino Médio. Na prática, é observado que muitos alunos dos cursos subsequentes, inclusive, já estão inseridos no mercado de trabalho, tendo como motivação a busca pela qualificação na área em que já atuam ou em que desejam atuar. Em contraponto, também é sabido que um dos motivos de evasão dos alunos dos cursos subsequentes é o cansaço promovido pela jornada dupla entre o trabalho e os estudos.

No entanto, estes resultados chamam muito a atenção, pois os valores de fracasso são muito elevados ao tomar-se como referência a taxa de evasão do Técnico Integrado ao Ensino Médio no Brasil, que é de 4,0% (Santos, Moraes & Albuquerque, 2019). A adoção desta forma de oferta para o Curso Técnico em Aquicultura é uma opção interessante para a redução do fracasso discente e, conseqüentemente, a melhoria do ensino na região de alcance do IFCE *campus* Aracati.

É importante considerar as outras opções de ofertas educacionais existentes em Aracati para complementar esta avaliação. Além do próprio IFCE *campus* Aracati, o município dispõe de mais 05 instituições de Ensino Superior, que ofertam cursos presenciais, semipresenciais e a distância, no entanto, nenhum gratuito. Já em relação a Cursos Técnicos, são mais 03 instituições de ensino, das quais duas delas ofertam na forma Subsequente e em uma a oferta é Integrada ao Ensino Médio, sendo apenas nesta de forma gratuita (escola pública estadual).

Avaliação do turno de ingresso ao Curso Técnico em Aquicultura

Para esta avaliação, foi considerado apenas o turno de ingresso ao curso, sendo desconsiderada a forma de ingresso. Considerando o espaço temporal assumido para o presente estudo, de 2010.2 a 2017.2, das 19 turmas do Curso Técnico em Aquicultura no IFCE *campus* Aracati, 10 foram matutinas, 05 vespertinas e 04 noturnas.

Ao analisar os valores médios de matrículas realizadas por turno, observou-se que o matutino, com 22,8 (\pm 6,8) alunos por turma foi o que obteve menor média, seguido pelo vespertino, com 23,2 (\pm 12,9) alunos por turma em média, por sua vez, o noturno foi o que teve a maior quantidade média de matrículas, com 27,5 (\pm 5,0) alunos por turma.

Aparentemente, o curso ofertado no turno da noite mostra-se mais atrativo, devido à maior quantidade média de matrículas observadas neste turno, no entanto, o teste estatístico não mostrou diferença significativa entre os três turnos, o que não permite realizar tal afirmativa.

Em relação ao conceito de sucesso ou fracasso relacionado ao turno de matrícula nos Curso Técnico em Aquicultura, também foi avaliado na forma de percentual para reduzir a diferença entre os quantitativos de matrículas, tornando a análise mais assertiva e clara. Na Tabela 2, estão expostos os valores percentuais dos conceitos de sucesso e fracasso atribuídos aos alunos ingressantes nos diferentes turnos de matrícula para ingresso ao Curso Técnico em Aquicultura do IFCE *campus* Aracati.

Tabela 2. Resultados dos conceitos de sucesso e fracasso atribuídos a situação de matrícula dos alunos que ingressaram nos diferentes turnos ao Curso Técnico em Aquicultura do IFCE *campus* Aracati. Fonte: Elaborada pelos autores (2020).

Conceito da situação de matrícula	Turnos		
	Matutino	Vespertino	Noturno
Sucesso (%)*	34,6 (\pm 20,2)	34,0 (\pm 18,3)	35,0 (\pm 16,0)
Fracasso (%)*	65,4 (\pm 20,2)	66,0 (\pm 18,3)	65,0 (\pm 16,0)

Nota: *Não houve diferença significativa entre os resultados na linha.

Desta forma, foi observada a semelhança entre os resultados obtidos, ficando o índice de sucesso entre 34% e 35% entre os turnos, complementarmente a estes resultados, o índice de fracasso ficou entre 65% e 66%, não apresentando diferença significativa entre os resultados segundo o teste estatístico aplicado. Esta semelhança entre os resultados aponta que, desconsiderando a forma de ingresso, não existe um turno mais adequado para oferta do Curso Técnico em Aquicultura no IFCE *campus* Aracati.

Contudo, é importante considerar que o fator do horário da oferta do curso influencia na permanência do aluno na educação profissionalizante, pois, segundo levantamento realizado pelo SEE-MG (2009) *apud* Dore e Lüscher (2011), a incompatibilidade de horário foi apontada como a causa da evasão do curso técnico que cursavam por 9,15% dos alunos.

Em relação a influência do turno na permanência dos alunos, Moreira e Moreira (2021) evidenciam que a mudança do turno de oferta do curso Técnico em Aquicultura no IFCE *campus* Morada Nova de diurno para noturno pode ter sido fator fundamental para a melhoria dos resultados deste índice, pois, a forma de oferta do curso é subsequente, e caracteristicamente a maioria dos alunos trabalham no turno diurno e/ou são pais e mães, tendo que conciliar o estudo com as obrigações domésticas e familiares.

No entanto, semelhante ao anteriormente discutido, quando se analisou a forma de ingresso ao curso, o índice de fracasso é alarmante, reforçando a ideia de se alterar a forma de oferta do Curso Técnico em Aquicultura para Integrado ao Ensino Médio devido a sua característica taxa de evasão baixa.

CONCLUSÕES

Com base nos resultados expostos, é possível concluir que, a forma de acesso Subsequente ao Ensino Médio proporcionou melhor índice de sucesso em detrimento a forma Concomitante, quando avaliado os resultados dos alunos que ingressaram no Curso Técnico em Aquicultura do IFCE *campus* Aracati.

Porém, para o cumprimento do estabelecido no inciso I do art. 7º e no art. 8º da Lei 11.892/2008, os quais recomendam que a Educação Profissional Técnica de Nível Médio seja ofertada prioritariamente na forma de Cursos Integrados e que, no mínimo, 50% das vagas dos IFs sejam destinadas a este tipo de oferta, fora recomendada a alteração da oferta deste curso. Culminando com a criação do Curso Técnico em Aquicultura Integrado ao Ensino Médio no IFCE *campus* Aracati, no ano de 2021. Onde desde então

foram ofertadas 03 turmas, porém como até o momento não houve a integralização da primeira turma (ingressante em 2021), não foi possível realizar o comparativo com essa modalidade. Desta forma recomenda-se a realização do estudo comparativo dos índices de sucesso e fracasso para pesquisas futuras.

É válido também salientar que impulsionado pela mudança para a forma Integrada ao Ensino Médio do Curso Técnico em Aquicultura em 2021, houve a criação do Curso Técnico em Química em 2022, do Curso Técnico em Informática em 2023 e a previsão de um Curso Técnico em Gastronomia em 2025, todos também Integrados ao Ensino Médio, isto somente no IFCE *campus* Aracati, desta forma favorecendo o cumprimento ao disposto na Lei 11.892/2008 anteriormente citada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABCC – Associação Brasileira de Criadores de Camarão. (2012). Censo da carcinicultura do litoral sul do Estado do Ceará e zonas interioranas adjacentes 2015/2016. Convênio ABCC/MAPA. Natal-RN, Novembro, 2017. 54 p.
- Araújo, C. F., & Santos, R. A. (2012). A educação profissional de nível médio e os fatores internos/externos às instituições que causam a evasão escolar. In: International Congress On University – Industry Cooperation, 4., Taubaté: Universidade De Taubaté, 2012. Disponível em: <http://www.unitau.br/app/webroot/unindu/artigos/pdf525.pdf>.
- Araújo, G. S. & Melo, E. L. (2020). Impacto da matriz curricular vigente para os cursos técnicos em aquicultura do IFCE: Estudo de caso no campus Aracati. Conexões - Ciência e Tecnologia, [S.l.], 14(04), 72-83. doi: <https://doi.org/10.21439/conexoes.v14i4.1531>.
- BRASIL (2015). Decreto nº 5.154/2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm. Acesso em: 4 abr. 2015.
- BRASIL (2008). Lei nº 11.892/2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm. Acesso em: 25 set. 2020.
- BRASIL (2014). Ministério da Educação. Documento orientador para a superação da evasão e retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Brasília. DF, 2014. Acesso em: 28 mar. 2020. Disponível em: <http://r1.ufrrj.br/ctur/wp-content/uploads/2017/03/Documento-Orientador-SETEC.pdf>
- Dore, R., & Lüscher, A. Z. (2011). Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. Cadernos de Pesquisa, 41(144), 770-89. doi: <http://doi.org/10.1590/S0100-15742011000300007>
- FAO. (2018). The State of World Fisheries and Aquaculture 2018 - Meeting the sustainable development goals. Rome. 210 p.

- FAO. (2020). In Brief The State of World Fisheries and Aquaculture 2020 - Sustainability in Action. Rome. 28 p. doi: <https://doi.org/10.4060/ca9231en>.
- Figueiredo, N. G. S. & Salles, D. M. R. (2017). Educação Profissional e evasão escolar em contexto: motivos e reflexões. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., 25(95), 356-392. doi: <https://doi.org/10.1590/s0104-40362017002500397>.
- GESTÃO PROEN. (2020). Grupos de Situação de Matrícula. Disponível em: https://gestaoproen.ifce.edu.br/projects/gestao-proen/wiki/Grupos_de_Situa%C3%A7%C3%A3o_de_Matr%C3%ADcula. Acessado em: 25 set. 2020.
- Gomes, C., & Bastos, O. (2014). A evasão escolar no Ensino Técnico - Um estudo de caso do CEFET-RJ. Revista Educação e Cultura Contemporânea, 13(32). 217-234. Disponível em: <http://revistaadmmade.estacio.br/index.php/reeduc/article/view/1133/1246>
- IBGE (2017). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa da Pecuária Municipal. Tabela 3940 - Produção da aquicultura, por tipo de produto. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3940#resultado>. Acesso em: 04 de setembro de 2019.
- IFCE EM NÚMEROS. (2020). Estatísticas: Situação de Matrículas. Disponível em: <https://ifceemnumeros.ifce.edu.br/matriculados/>. Acessado em: 25 set. 2020.
- IFCE (2017). PPE - Plano estratégico para permanência e êxito dos estudantes do IFCE – 2017-2024/ Armênia Chaves Fernandes Vieira, Erica de Lima Gallindo, Hobson Almeida Cruz. - Fortaleza: IFCE, 124p. Disponível em: <https://gestaoproen.ifce.edu.br/attachments/download/3052/2017-09-19%20%20PPE%20v3.pdf>.
- Moreira, L. K. R.; Lambert, A. S., & Castro, R. C. A. M. (2018). Educação Profissional e Tecnológica: Permanência e evasão em foco. Rev. Bra. Edu. Saúde, 08(04), 48-53. doi: <https://doi.org/10.18378/rebes.v8i4.5988>
- Moreira, A. G. L., & Moreira, R. T. (2021). Avaliação dos índices de evasão e permanência: um estudo de caso no curso técnico em aquicultura. Revista do Instituto de Políticas Públicas de Marília, 7(01) 55–66. doi: <https://doi.org/10.36311/2447-780X.2021.v7.n1.p55-66>
- Ramos Neto, J. O. (2019). A evasão escolar nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: uma análise dos planos estratégicos de permanência e êxito. Educação em Revista, 20(02), 7-24. doi: <https://doi.org/10.36311/2236-5192.2019.v20n2.02.p7>
- Santos, R.; Moraes, G. H., & Albuquerque, A. E. M. (2019). Diferenças de rendimento e fluxo entre os tipos de oferta do Ensino Médio: uma análise exploratória. p. 105-127. In: Moraes, G. H., Albuquerque, A. E. M. Cadernos de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais. v. 3. Disponível em: <http://cadernosdeestudos.inep.gov.br/ojs3/index.php/cadernos/article/view/3993> Acesso em: 25 set. 2020.

- Silva Filho, R. B., & Araújo, R. M. L. (2017). Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências. *Educação Por Escrito*, 8(01), 35-48. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/revistapsico/ojs/index.php/poescrito/article/view/24527>
- Vargas, J. (2020). Um estudo sobre a demanda do curso técnico de nível médio subsequente em pesca do Instituto Federal do Ceará, Campus Acaraú. *Conexões - Ciência e Tecnologia*, [S.l.], 14(02), 21-27. doi: <https://doi.org/10.21439/conexoes.v14i2.1311>.

Índice Remissivo

E

Educação, 45, 46, 47, 48, 49, 51
Educação Profissional e Tecnológica, 45, 46,
47, 51
Ensino Superior, 27
Evaluación, 6

F

Formación, 6

P

PROEJA, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51
Profesor, 6

T

TICs, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27
TICs., 20, 23

Sobre o organizador



  **Lucas Rodrigues Oliveira**

Mestre em Educação pela UEMS, Especialista em Literatura Brasileira. Graduado em Letras - Habilitação Português/Inglês pela UEMS. Atuou nos projetos de pesquisa: Imagens indígenas pelo “outro” na música brasileira, Ficção e História em Avante, soldados: para trás, e ENEM, Livro Didático e Legislação Educacional: A Questão da Literatura. Diretor das Escolas Municipais do Campo (2017-2018). Coordenador pedagógico do Projeto Música e Arte (2019). Atualmente é professor de Língua Portuguesa no município de Chapadão do Sul e na Secretaria de Educação Estadual de MS. Contato: lucasrodrigues_oliveira@hotmail.com.

